
Estratégias de Enfrentamento da Evasão Escolar via Tecnologias Digitais: uma experiência no IFS-Campus Lagarto

Strategies to Combat School Dropouts via Digital Technologies: an experience at IFS-Campus Lagarto

Estrategias para combatir la deserción escolar a través de tecnologías digitales: una experiencia en IFS-Campus Lagarto

Souza, Fábio Kalil de¹ (Aracaju, SE, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0323-5791>
Guimarães, Wagner dos Santos² (Aracaju, SE, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1613-0980>
Guedes, Josevânia Teixeira³ (Aracaju, SE, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3809-915X>
Alves, Maria José Barreto⁴ (Aracaju, SE, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5258-5221>

Resumo

Sabe-se que o desenvolvimento de uma nação e a inserção e ascensão sociais do indivíduo passam pela educação, tanto informal quanto formal, sistemática. Nesta, a escola representa o *locus* central de formação na Educação Básica, e a permanência do estudante se configura condição para êxito e continuidade dos estudos em fases posteriores. Do contrário, abandonar ou evadir-se desse espaço pode gerar danos para a sociedade e ao próprio sujeito. No Brasil a evasão escolar acontece em diferentes níveis e modalidades de ensino e se constitui um dos principais problemas sistêmicos enfrentados por governantes e gestores educacionais nas últimas décadas. Não obstante, tal fenômeno aprofundado pela pandemia Covid-19 provoque prejuízos humanos e socioeconômicos, tem sido vigorosamente combatido por ações institucionais e políticas públicas, embora resultados nem sempre louváveis estejam sendo alcançados. Este trabalho trata de busca de soluções via tecnologias para dirimir a evasão no Ensino Médio no duro período do novo coronavírus. Tem como objetivo geral tão somente descrever as estratégias de enfrentamento da evasão escolar no ensino técnico de nível médio desenvolvidas pela equipe multiprofissional do IFS-Campus Lagarto com utilização de *instagram*, ligações telefônicas, aplicativo de bate-papo *online* e de vídeo-chamadas. Como método optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho descritivo. O estudo indica a viabilidade e eficácia de acompanhamento psicossocial e pedagógico pela equipe multidisciplinar por meio dessas tecnologias, a consequente contribuição desse processo para permanência e inclusão digital de estudantes e aponta limites e possibilidades de novas pesquisas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC. Estratégias de Enfrentamento. Evasão Escolar no Ensino Técnico. Equipe Multiprofissional. Covid-19.

Abstract

It is known that the development of a nation and the insertion and social ascension of the individual go through education, both informal and formal, systematic. In this, the school represents the central locus of formation in Basic Education, and the permanence of the student is a condition for success and continuity of studies in later stages. Otherwise, abandoning or escaping from this space can cause damage to society and to the subject himself. In Brazil, school dropout occurs at different levels and teaching modalities and constitutes one of the main systemic problems faced by governments and educational managers in recent decades. Despite, this phenomenon deepened by the Covid-19 pandemic causing human and socioeconomic damage, it has been vigorously fought by institutional actions and public policies, although results are not always commendable. This work deals with the search for solutions via technologies to reduce high school dropout in the harsh period of the new coronavirus. Its general objective is only to describe the strategies for coping with school dropout in high school technical education developed by the multidisciplinary team of the IFS-Campus Lagarto using *instagram*, phone calls, online chat and video calls. As a method, a qualitative descriptive

¹ Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- IFS/Campus Lagarto. fabioksouza@gmail.com

² Mestrando em Educação (UFS). Graduado em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Pio Décimo (FPD). wagnersguimaraess@gmail.com

³ Professora dos cursos de graduação da Faculdade Pio Décimo. josevaniatguedes@gmail.com

⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju (SEMED). maria.barretoalves25@gmail.com

approach was chosen. The study indicates the feasibility and effectiveness of psychosocial and pedagogical monitoring by the multidisciplinary team through these technologies, the consequent contribution of this process to the permanence and digital inclusion of students and points out limits and possibilities for further research.

Keywords: Digital Technologies of Information and Communication-TDIC. Coping Strategies. School Dropout in Technical Education. Multiprofessional Team. Covid-19.

Resumen

Se sabe que el desarrollo de una nación y la inserción y ascensión social del individuo pasan por la educación, tanto informal como formal, sistemática. En esto, la escuela representa el lugar central de la formación en Educación Básica, y la permanencia del alumno es condición para el éxito y la continuidad de los estudios en etapas posteriores. De lo contrario, abandonar o escapar de este espacio puede causar daños a la sociedad y al propio sujeto. Lo Brasil, la deserción escolar ocurre en diferentes niveles y modalidades de enseñanza y constituye uno de los principales problemas sistémicos que enfrentan los gobiernos y los gestores educativos en las últimas décadas. A pesar de este fenómeno, agravado por la pandemia Covid-19 causando daños humanos y socioeconómicos, se ha combatido vigorosamente con acciones institucionales y políticas públicas, aunque no siempre se están logrando resultados encomiables. Este trabajo trata de la búsqueda de soluciones a través de tecnologías para reducir la deserción escolar en el duro período del nuevo coronavirus. Su objetivo general es únicamente describir las estrategias de afrontamiento del abandono escolar en la educación técnica secundaria desarrolladas por el equipo multidisciplinario del IFS-Campus Lagarto utilizando instagram, llamadas telefónicas, chat online y videollamadas. Como método se eligió un enfoque cualitativo de uno descriptivo. El estudio indica la viabilidad y efectividad del seguimiento psicosocial y pedagógico por parte del equipo multidisciplinario a través de estas tecnologías, la consecuente contribución de este proceso a la permanencia e inclusión digital de los estudiantes, y señala límites y posibilidades para futuras investigaciones.

Palavras-Clave: Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación-TDIC. Estrategias de Confrontación. Escape Escolar en Educación Técnica. Equipo Multiprofesional. COVID-19.

Introdução

A busca pela permanência e êxito de estudantes na escola -sobretudo a pública- significa nenhum a menos para evasão. Embora nem sempre alcançada, ela persiste como um desafio que governos, gestores educacionais, pesquisadores, docentes e famílias vêm enfrentando de modo sistemático nas últimas décadas, mas com resultados pouco ou nada efetivos. Dada a gama de fatores envolvidos no seu enfrentamento, programas e políticas públicas têm sido implementados com fito de estancar essa sangria e evitar a exclusão socioeconômica e cultural de jovens e adultos. O combate a esse fenômeno em contexto de educação presencial já representa importante desafio, maior ainda, superlativo o é em tempos de pandemia Covid-19.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD Contínua 2019/IBGE, existem cerca de 680 mil discentes de 15 a 17 anos sem frequentar a escola, sem ter concluído a Educação Básica, representando 7,1% dessa faixa etária. Na adolescência, o desinteresse pelo estudo, a gravidez precoce e a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar são os principais vetores para evasão escolar. Na faixa etária dos 19 anos, ainda segundo a

pesquisa, as regiões norte e nordeste do país são as que possuem as maiores taxas de evasão. Como ela tem relação com as desigualdades sociais, o novo coronavírus ampliou o número de estudantes que abandonaram a escola ou não concluíram Ensino Médio.

Falar de evasão escolar é, entre outros aspectos, falar de tudo aquilo que a ocasiona, sejam fatores escolares, sejam extraescolares. É também pensar em estratégias de enfrentamento considerando os fatores implicados: a escola e seu contexto, a faixa etária dos/as discentes, o próprio sujeito que evade (personalidade, resiliência, história de vida etc.), suas relações familiares (apoio, segurança, afeto, orientação etc.), nas políticas de governo ou ausência delas, enfim, é pensar em fatores e caminhos plausíveis de enfrentamento ao lume dessa diversidade fatorial e de sujeitos. Somado a isso, um novo e aterrorizante elemento, que chegou sem aviso, tornou pior o que já era complexo: desde março de 2020 o mundo foi acometido pela referida pandemia, que, além de possivelmente ser jamais esquecida por sua letalidade, gerou forte impacto -leia-se aumento- na evasão escolar em diferentes níveis e modalidades de ensino.

No caso do Brasil, um país historicamente marcado por fortes desigualdades sociais, é preciso reconhecer que o combate à evasão escolar se torna ainda mais complexo em função das consequências imediatas e nada animadoras da crise global provocada pela Covid-19. No âmbito educacional, os esforços têm sido no sentido de atenuar os prejuízos e aproveitar as oportunidades que tal crise pode propiciar; e até que ponto podemos chamar de oportunidades, pois, no balanço geral de resultados para economia e educação brasileiras, a pandemia tem trazido mais prejuízos, sobretudo às famílias cultural e socioeconomicamente vulneráveis.

Nesse contexto de crise e incerteza tanto em relação ao presente quanto ao futuro, as instituições - entre elas as educacionais - são impelidas a dar continuidade às suas atribuições sociais. No país universidades e institutos federais optaram em prosseguir suas funções por meio do trabalho e ensino remotos buscando, antes de sua implantação, oferecer mínimas condições aos estudantes para inclusão sociodigital, partindo da compreensão de que os efeitos da suspensão de aulas são maiores nas trajetórias formativas de estudantes oriundos/as de famílias mais empobrecidas e com baixa escolaridade. Em setembro daquele ano, o

Instituto Federal de Sergipe-IFS implantou o ensino remoto emergencial, no qual docentes e demais profissionais se engajariam em desenvolver suas atividades, mantendo como um dos objetivos a permanência com sucesso dos/as estudantes, apesar da crise. Em suporte ao ensino, a equipe multiprofissional seria (e tem sido) coadjuvante nesse processo, sobretudo na mediação da relação entre estudantes e suas famílias e a escola.

Tanto na esfera social quanto na individual, a escola se constitui em uma oportunidade fundante para enfrentar e transpor obstáculos, possibilitando aos indivíduos construir seus diferentes caminhos de inserção na vida social. No entanto, uma das condições é a permanência com êxito na escola; e em se tratando da educação brasileira, as condições de acesso e permanência do estudante, em específico na escola técnica, são definidas em grande parte pelas políticas educacionais voltadas a tal modalidade e sua relação com o ensino de nível médio (DORE; LUSCHER, 2011). Mas, para além dessas políticas, o que dizer sobre a permanência de estudantes em meio ao ar pandêmico e como escola pode auxiliá-los/as nesse processo? Essas inquietações lançaram as primeiras sementes que fecundaram a ideia deste trabalho.

Nesse horizonte, a motivação do estudo foi a prioridade da equipe multiprofissional Instituto Federal de Sergipe-Campus em Lagarto sistematizar uma combinação de ações utilizando-se tecnologias digitais de comunicação e informação para auxiliar na retenção (com sucesso) de estudantes em meio ao turbilhão de efeitos da pandemia. Assim, artigo apresenta criticamente uma descrição dessas ações objetivando contribuir ao debate sobre estratégias de enfrentamento da evasão escolar no Ensino Médio em tempos Covid-19.

Neste trabalho, dada a amplitude do tema, procedemos um recorte de estudo com objetivo geral de descrever as estratégias de enfrentamento da evasão escolar no âmbito da Educação Profissional por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC. Essas estratégias foram definidas, mas não com exclusividade, pela referida equipe do IFS-Campus Lagarto, composta por profissionais da Pedagogia, da Psicologia e do Serviço Social, conjugando-as na tentativa prevenir ou reduzir a evasão potencialmente acentuada pela pandemia. Para este estudo, partimos da seguinte pergunta: quais ações mediadas tecnologicamente podem contribuir com a retenção de estudantes de cursos

técnicos de nível médio do campus em tempos de pandemia? A equipe se interessou em munir-se teoricamente e desenvolver uma metodologia, desenvolver práticas de enfrentamento de uma evasão possível, agora ampliada, a descortinar-se com agravamento do distanciamento social. Essas estratégias são um esforço que perdura enquanto se faz necessário o distanciamento.

Face objetivo proposto, o estudo permite subsidiar outras pesquisas que tratam do mesmo tema ou correlatos, em particular no âmbito da Educação Básica. O texto também favorece a reflexão sobre a própria prática dos/as profissionais envolvidos/as e fornece elementos para geração de novas ideias e práticas em outros espaços educativos. Na seção seguinte apresentamos sumariamente o percurso metodológico para responder à pergunta de partida citada.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo (GIL, 2002; MARCONI & LAKATOS, 2003; SEVERINO, 2011; WAINE, GREGORY & WILLIAMS, 2008), tomando o IFS-Campus Lagarto como campo empírico. Optou-se por um relato crítico e substanciado da atuação de equipe multidisciplinar do campus. Para subsidiar teórico-metodologicamente a pesquisa, além de compulsar capítulos de livros, acessamos artigos em diferentes periódicos eletrônicos com seguintes assuntos e seus conectivos: “evasão escolar no ensino médio em tempos de pandemia”, “estratégias de enfrentamento da evasão escolar na pandemia Covid-19” e “utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação. Com base no resumo, selecionamos aqueles com foco no objetivo central deste trabalho e procedemos a discussão dos resultados.

O campo onde o trabalho foi realizado e as informações aqui descritas foi o Instituto Federal de Sergipe-IFS/Campus Lagarto. Antes como uma instituição centenária composta por uma Escola Agrotécnica e dois Centros Federais de Educação Tecnológica-CEFET, um na capital e outro no interior (unidade descentralizada), o IFS é reconhecido socialmente por sua tradição no ensino técnico e tecnológico, portanto com larga experiência na oferta de cursos profissionalizantes. Com a Lei n. 11.892/2008, que transformou a institucionalidade dos CEFET e Escolas Agrotécnicas para Institutos Federais, a instituição ampliou sua função social e sua rede, capilarizando-se no interior do Estado e passando a

integrar Rede EPT, momento em que inicia um intenso processo de expansão e interiorização no país que, conseqüentemente, recrudescer o número de matrículas especialmente para discentes da rede pública de ensino. Atualmente o IFS é formado pela Reitoria, com sede na capital, e por 9 campi: Aracaju, Socorro, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Tobias Barreto, Estância, Nossa Senhora da Glória, Propriá e Poço Redondo (em implantação) distribuídos em regiões específicas do Estado, com base em suas potências econômicas e arranjos produtivos locais de cada microrregião.

O público-alvo deste estudo, que fez parte dos atendimentos da supra equipe, foi composto por discentes adultos dos cursos técnicos subsequentes⁵ e adolescentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio⁶, que foram (e tem sido) atendidos cotidianamente pela equipe multiprofissional por meio das TDIC. Como técnica para coleta de dados e informações praticamos a observação sistemática e o levantamento de dados e informações. Ao todo foram 126 atendimentos, realizados individualmente por cada profissional e/ou atendimentos coletivos, por videochamadas com a equipe, entre março e setembro de 2021. Necessário pontuar que tais atendimentos foram demandados por docentes, discentes e gestores do campus ao longo de setembro de 2020 e enquanto prosseguiu a suspensão das aulas presenciais e, portanto, o distanciamento social gerado pela supra pandemia. Neste trabalho, porém, contabilizamos os atendimentos recentes de 2021.

Acercamento Teórico

A educação brasileira passa por diversos desafios e um dos mais asfiantes é a evasão escolar, que ocorre quando o/a discente deixa de frequentar as aulas e atividades realizadas pela instituição de ensino, interrompendo a conclusão. É um desafio a ser enfrentado em todos os cenários educacionais, cujas conseqüências sociais são enormes, pois para que um país possa desenvolver-se economicamente um dos pilares é uma educação de qualidade, direito garantido pela Constituição Federal, consolidado pelo artigo 208, que estabelece ser dever do Estado a garantia de “I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os

⁵ Eletromecânica e Edificações, com duração de 2 anos.

⁶ Eletromecânica e Edificações e Redes de Computadores, com duração de 3 anos.

que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

A legislação nacional garante o direito à educação para crianças, adolescentes e jovens, gratuita e de qualidade para o desenvolvimento de uma sociedade próspera e formação de cidadãos críticos e reflexivos. Contudo, segundo a última pesquisa realizada no ano 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente no Brasil 52,6% da população brasileira com 25 anos de idade ou mais não concluiu a Educação Básica. Para agravar a situação, desde março de 2020 vivemos em um período sombrio que ameaçou a sobrevivência da humanidade: a contaminação do novo coronavírus denominado Covid-19.

O contágio pelo Covid-19 foi promotor de uma crise mundial nos diversos campos, ocasionando mortes, desemprego e instabilidade social. Além disso, restou evidente que a proclamada educação como direito de todos ainda está longe de ser um efetivado, existindo, nos diferentes países, de forma mais ou menos acentuada um abismo entre o direito anunciado e o direito efetivamente desfrutado. A pandemia provocou também reflexões profundas em todas as instâncias sociais e, também, em relação ao modelo educacional vigente. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 4). O vírus produziu frutos aterrorizantes. O cotidiano da humanidade modificou drasticamente e seus impactos são sintetizados Bittar (2020) ao afirmar que

[a] erupção do vírus surge, no século XXI, como a explosão de um vulcão. A princípio, a expansão da contaminação na China. Depois, na Itália. Em seguida, Espanha, França, etc. e Brasil. De forma cataclísmica, o vírus se espalha, gerando contaminação, e, espantosamente, faz o mundo parar. Em seguida, começam as fortes oscilações nas bolsas de todo o mundo, a depressão dos mercados e a desaceleração econômica. Afinal, começam as medidas de quarentena compulsória, de fechamento de fronteiras, de impedimento internacional de circulação de pessoas, até chegarmos às políticas setoriais compensatórias propostas pelos governos, como forma de lidar com os efeitos econômicos imediatos da disseminação do vírus, com riscos à saúde e à vida para milhões de pessoas, em todo o mundo. Para muitos, a única explicação possível vem à carreira do fatalismo fanático, e se proliferam as visões apocalípticas com as quais o ‘fim do mundo’ vem sendo invocado. (BITTAR, 2020, não paginado).

Diante dessa situação, a rotina da humanidade foi alterada e surgiram regras impostas para a preservação da vida e para evitar o contágio do vírus. O distanciamento social foi um dos princípios aconselhados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que é a diminuição da interação social (em especial aglomerações), estratégia para que as pessoas contaminadas não transmitam para outras pessoas. No cenário atual, as instituições de ensino também pararam para

contribuir com a diminuição da contaminação do Covid-19. Já em países como a China, por exemplo,

[..] que possui uma estrutura robusta de acesso à internet e às tecnologias nos mais diferentes dispositivos, tanto escolas públicas, quanto privadas, adotaram o sistema de atividades online. Após 90 dias de enfrentamento ao vírus, em alguns distritos foi retomado o ensino presencial, com fortes medidas de prevenção ao contágio, mas via de regra professores seguiram suas atividades sem a reabertura das escolas. Além disso, foi lançada uma plataforma nacional de aprendizagem, com conteúdos divididos em educação para prevenção de epidemias, educação moral, educação para temas especiais, aprendizado curricular, materiais didáticos eletrônicos e educação via cinema e televisão. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1).

No Brasil com esse cenário de distanciamento social, algumas instituições e redes de ensino adotaram o Ensino Remoto Emergencial (EMR) para continuar as atividades didático-pedagógicas, posto ser uma estratégia que permite ao docente ensinar a distância, com fito de não interromper o contínuo pedagógico. Para tanto, as instituições utilizaram os meios digitais e suas interações para o desenvolvimento das ações didáticas de construção de conhecimento (BEHAR, 2020). Observou-se, porém, que os profissionais da educação não estavam preparados para continuar o trabalho remotamente, como também boa parte dos setores da sociedade não dispunha de opções para resolver problemas advindos com a pandemia. E a evasão escolar, objeto deste estudo, aumentou consideravelmente durante o distanciamento social e por consequências do EMR, pois muitos estudantes não puderam desenvolver a aprendizagem por não possuírem equipamentos adequados, morarem em zonas rurais onde a conectividade ainda é frágil ou inadaptação à modalidade. Logo, coube às instituições escolares

[...] provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1).

Lolis e Lima (2006) definem evasão escolar como a suspensão de um ciclo de estudos motivada por diferentes fatores e que produz prejuízos socioeconômicos e humanos. É um problema grave que afeta a educação brasileira e de forma ainda mais crônica durante pandemia Covid-19, em particular as classes sociais menos favorecidas, que carecem de programas e políticas sociais para sua manutenção e gozo de direitos civis. É o fenômeno que afeta diferentes níveis que

modalidades de ensino, do fundamental a pós-graduação, e instituições privadas ou públicas (RIOS; GOMES; SHIMODA, 2010).

Os desafios para combater evasão escolar e mais ainda em meio à referida pandemia são inúmeros. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o fechamento das instituições escolares tem consequências para a sociedade, os mais expressivos se apresentam no âmbito da economia, para países em desenvolvimento, fazendo com que a desigualdade social aumente cada vez mais e, no campo educacional, causando situações de interrupção de aprendizagem, adaptação de professores a novas metodologias, aumento da evasão escolar, problemas de ordem psicológica, entre outros. Diante do distanciamento social, porém, houve a interação por meios digitais e as escolas também passaram a utilizar as tecnologias para suprir as necessidades do contato com discentes.

Resultados e Discussão

Produzimos esse trabalho em meio à crise do novo coronavírus, que se misturava a um momento de instabilidade política e de retrocesso econômico, aumento do desemprego, agravamento da desigualdade social, com mudanças no mundo do trabalho trazendo a reboque incertezas e conflitos, não bastasse esse problema de saúde pública. Foi nesse torvelinho de acontecimentos, ainda de 2020, que em setembro do mesmo ano iniciamos os trabalhos remotamente no IFS, tanto o ensino quanto o administrativo. Em tal cenário novo, fomos “chamados” a entender como tudo funciona. Docentes e equipes multidisciplinares iniciavam suas experiências profissionais na escuridade de uma forma de trabalhar desconhecida na prática, pelo menos à maioria dos/as servidores/as, em que a tecnologia digital representava o principal meio de comunicação e de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Relevante assinalar que as tentativas de retenção dos/as discentes foram conjuntas por parte de docentes e demais profissionais comprometidos com esse processo, e reconhecemos que

ao se considerar a complexidade da evasão escolar, é importante compreender que esse não é um fenômeno isolado, já que faz parte de um processo maior que é o fracasso escolar. Nesse viés, não se pode fazer do aluno o centro do fracasso escolar, pois tal responsabilidade é atribuída a todos os envolvidos na educação como o Estado, a família, a comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), o sistema educacional, as

políticas públicas e as condições sociais e econômicas da sociedade da qual faz parte o educando. (LOPES, 2017, p. 23)

Após um ano de trabalho remoto, já em 2021, ainda mantemos no topo da agenda de demandas a retenção possível de estudantes e para isso foi necessário mergulhar em suas rotinas, com devidas limitações éticas, de modo a acompanhá-los/as, incentivar a continuidade nos estudos e enfrentar as dificuldades de todas as ordens com a parceria institucional, afinal tratava-se também de uma modalidade de ensino estranha a eles/elas, mesmo em suas familiaridades com as tecnologias digitais. Diante de uma pandemia insidiosa, súbita e letal, buscamos soluções com os recursos disponíveis. Nesse sentido, com vistas a contribuir com o processo de permanência exitosa, praticamos três principais estratégias para atenuar a evasão utilizando as TDIC, a saber: i) comunicação por meio de canal no *Instagram*, ii) contato por ligação telefônica ou via aplicativo de bate-papo e iii) interação por videochamada⁷.

1. **Primeiras conexões por meio de canal no *Instagram*.** Já bem antes da pandemia, as vidas das pessoas planavam (e ainda) entre dois mundos: *online* e o *offline* (desconectados da rede), no aqui e agora da vida cotidiana presencial e, em simultâneo, na presença *online* das conexões em redes (*internet*). Segundo dados disponibilizados pelo DataReportal, cerca de 150 milhões de pessoas no país tem acesso à internet e 140 milhões estão efetivamente plugadas nas redes sociais. Das distintas plataformas de redes sociais, o *Instagram* tem sido amplamente utilizado por jovens e adultos para diferentes finalidades: entretenimento, educação, comunicação, trabalho, publicidade, entre outras. Em nossas mãos definimos como meio para comunicação primária com discentes e familiares, que poderia se prolongar a um acompanhamento mais aprofundado, dessa vez por outro meio comunicação. Pelo *Instagram*, portanto, em sistema de revezamento entre os profissionais da equipe multi, compartilhávamos informações e orientações aos discentes, e pela possibilidade do diálogo privado, atendíamos suas demandas específicas. A imagem seguinte mostra a interface do canal:

⁷Direcionados pelos aplicativos *WhatsApp* ou *Google Meet*, sendo necessários aparelhos celulares ou *smartphones* com pacote de dados (*internet*).

Figura 1 - Interface do perfil equipe multi ifs lagarto

Fonte: Os/as autores/as

Percebemos que o aplicativo tem sido um espaço relevante de escuta e de fala de sentimentos. Entre outros temas e pedidos, fala-se sobre saúde mental em crise pandêmica, pois, como se sabe, sem saúde física e/ou mental não é possível a aprendizagem. Potencializadoras da evasão escolar, as principais queixas relatadas no âmbito da psicologia se relacionam a episódios de medo, de ansiedade e de humor depressivo, conflitos familiares, tudo aguçado por reflexos da pandemia; do lado pedagógico orbitam queixas alusivas à sobrecarga das atividades acadêmicas (assíncronas) sobre os/as estudantes, com prazos curtos para cumprir (sobretudo nos cursos integrados); o tempo curto das aulas síncronas, inviabilizando maior aprofundamento e dificuldades em organizar rotinas diárias de estudo; do social as dificuldades no acesso à internet, em especial aqueles domiciliados em zonas rurais e a necessidade de discentes trabalharem, em alguns casos, para complementação da renda familiar. Essas dimensões também são aprofundadas nos demais meios de comunicação.

Durante a pandemia, a relação da equipe multiprofissional com as famílias foi necessária à intenção de evitar a evasão escolar. É amplamente conhecida a relevância primária da família no apoio aos estudos de seus/suas membros mais novos, em especial na Educação Básica, no sentido de contribuir

com o êxito escolar. Apoio expresso em suprimento de necessidades básicas (segurança, alimentação, proteção, orientação, afeto etc.) principalmente na infância, sob pena de abandono dos estudos ou de evasão escolar antes de concluir esse percurso de formação. Saliente-se que os/as discentes em situações de vulnerabilidades socioeconômica, socioemocional e sociodigital, isoladas ou combinadas, são os que mais carecem desse suporte, como reforçam Soares et al (2015, p. 770),

[é] claro que a mediação familiar é muito importante no caso do abandono, pois a importância que a família atribui à educação, assim como o interesse e o incentivo podem ser decisivos para garantir a continuidade dos estudos, estimulando esforços necessários para a conclusão de qualquer etapa escolar, persistindo apesar dos obstáculos que afligem os estudantes e aumentando a capacidade de lidar com as frustrações. Os jovens em situação de risco pertencentes às classes econômicas mais baixas perdem duplamente: primeiro, a família não tem experiência prévia para construir um capital cultural que dê a relevância devida à educação e que, de fato, a relacione com o sucesso profissional e uma ascensão social.

A capacidade de elaborar frustrações e reveses tem a ver com o desenvolvimento psicológico do indivíduo, e a família é imprescindível nesse processo. Com clarividência singular, Pratta e Santos (2007) elucidam o papel da família no desenvolvimento e maturação biopsicossocial dos indivíduos, descrevendo três funções essenciais e imbricadas: a biológica, que tem a ver com o cuidado, a proteção e a nutrição para o desenvolvimento adequado do bebê/criança/adolescente; a psicológica para atendimento de demandas afetivas deles, inclusive em situações críticas que envolve elevada carga de ansiedade e/ou estresse e por fim a função social, cujo cerne é a introjeção da cultura social e a preparação para o exercício da cidadania. Nesse entendimento, a família é lugar privilegiado de desenvolvimento humano, mas também sua castradora se tais funções não forem devidamente exercidas. Eles são enfáticos ao afirmar que a família é o primeiro e mais importante ambiente de permutas emocionais, porque ali é o nascedouro das relações humanas mais significativas que um indivíduo pode estabelecer, influenciando também seu andar no/conhecer/desbravar o mundo. Permutas as quais lhes oferecem “as condições físicas e mentais centrais e para cada etapa do desenvolvimento psicológico” (p. 250).

As mesmas autoras, todavia, sublinham que a convivência familiar com filhos/as adolescentes não é semelhante para todas, mesmo participando dentro de

uma mesma cultura. Embora seja uma fase mais sensível à ocorrência de conflitos e turbulências relacionais, em especial com os pais, a adolescência parece transcorrer com razoável serenidade e harmonia para a maioria das famílias. Os autores chamam a atenção para o fato de, embora ser um fenômeno do sujeito, a adolescência afeta toda a família. Nesse sentido a família adoesce, isto é, a adolescência dos filhos tem influência direta na dinâmica e funcionamento familiares. O que afetar um elemento (adolescente) pode induzir/impactar em maior ou menor intensidade os demais membros, e nesse entendimento essa etapa “favorece as condições necessárias para emergência de uma série de problemas e conflitos no contexto familiar” (PRATTA e SANTOS, 2007, p. 253).

E em período de distanciamento social prolongado em cenário pandêmico, que significa mais tempo em casa com a família, recebemos, paradoxalmente, alguns relatos de conflitos e adoecimentos gerados pela volatilidade das relações familiares, acentuadas por eventos que acontecem fora dela. Foram situações que demandavam imersão nos acompanhamentos, portanto mais diálogo, mais escuta e mediação junto às famílias.

2. Aprofundamento via ligações telefônicas e/ou aplicativo de bate-papo.

As comunicações mediadas pelo *Instagram* eram relativamente breves e diretas, porém em muitos casos dilatavam-se em conversas e acompanhamentos mais individualizados com os/as estudantes e/ou familiares. Nesses casos fazia-se necessário deixar de lado, transcender esse primeiro contato via *insta* e partir para o telefônico ou pelo aplicativo de bate-papo, à escolha do/a demandante/a. Ao ser contatado/a por um do/as membros da equipe, o/a profissional operava a escuta mais metódica e sistemática, conforme sua especialidade técnica. Essa escuta é parte de uma assistência estudantil mais ampla e

Envolve alguma sintonia no sentir com a/o outra/o. Passamos a construir então uma relação suavemente afetiva e ao mesmo tempo pedagógica com ela/e, comprometidas/os a assisti-la/o em suas necessidades educativas daquele momento. Essa relação eu-outro/a, portanto, é intencional, peculiar, formativa e atenta aos cuidados demandados em cada contexto, para cada discente em seu estágio de desenvolvimento, quem nos impõe necessidades distintas e diferentes formas de atendimento (NASCIMENTO, SOUZA & LIMA, 2021, p. 119).

Por meio dessas tecnologias citadas procurávamos fazer-nos próximos do estudante em um momento crítico do ponto de vista de ajuntamento social.

Informando, orientando e incentivando seus protagonismos juvenis, respondendo aos seus sentimentos e inquietações, a equipe se empenhava em cuidar e encaminhar soluções concretas, o que poderia evitar o início de um fracasso e possível evasão. Quanto às comunicações por voz via celular, temos exercido consciência que um telefonema pode fazer diferença ímpar na formação do/a estudante ou na orientação de um familiar, procurando manter escuta ativa ao/a interlocutor/a, respondendo suas interrogações, orientando sobre procedimentos institucionais para encaminhamentos, favorecendo alguma segurança, enfim, promovendo o cuidado e a atenção necessários.

A escolha do chat tinha uma intencionalidade: uma comunicação informal, ágil e desapegada da norma culta pelo/a discente, no esforço a uma conversação verbal cotidiana com vistas a estabelecer uma relação educativa entre a equipe e eles/elas. A principal característica do bate-papo ou chat vem da sua utilização para comunicação individual e em grupo. Ele funciona em um servidor no qual duas ou mais pessoas se encontram virtualmente para dialogar. Um lugar online de encontro onde o diálogo pode tomar qualquer direção a depender do grupo, mas na maior parte dos casos os participantes dialogam assuntos triviais, por essa razão chat fica muito próximo da experiência lúdica e do lazer. Essa tecnologia possibilita o anonimato dos/as participantes, que podem escolher um nome ou mesmo assumir uma identidade qualquer, isto é, no chat “as pessoas podem assumir um personagem como se estivesse brincando ou fazendo teatro”; a comunicação se dá via texto ou áudio, podendo haver recuperação das mensagens comunicadas. (MERCADO, 2004, p. 386).

Percebemos que o chat é proveitoso: i) na escuta de dúvidas e demandas; ii) em processo de tomada de decisão, iii) na resolução de problemas, iv) para o que conhecemos como tempestade de ideias (envolvendo grupo de participantes), v) na socialização de informações e vi) na criação e/ou aprofundamento de vínculos sociais. A sensação de presença online é promovida, uma vez que acontece em tempo real (há alguém atrás da tela interagindo). Buscávamos alcançar uma compreensão mais profunda daquilo que o/a interlocutor/a estava pensando, sentindo ou tentando dizer. Quando isso não era possível, partíamos para uma comunicação diferenciada, com outra tecnologia. Por outro lado o bate-papo online apresenta limitações, como a impossibilidade de um

diálogo que exija maior tempo de engajamento e de reflexão, lacuna que foi superada com a utilização das videochamadas ou em alguns casos ligações diretas via celular.

- 3. Acolhimentos individuais e/ou coletivos por videochamadas.** Com esta estratégia utilizamos para atendimentos individualizados, com a participação de um/a profissional ou, em trabalho planejado e articulado, de toda a equipe, a depender da natureza da demanda ou escolha do/a estudante. Cada atendimento durava de 30 a 60 minutos, em dia e horário agendados pelo/a demandante. Também para realizarmos encontros de acolhimento com turmas de ingressantes. Após concluirmos três acolhimentos com turmas por meio de videochamada, solicitamos aos/as participantes que avaliassem os encontros nos seguintes critérios: objetivos, dinâmica, atuação da equipe mediadora e duração. Dos 71 participantes da avaliação, distribuídos nos 3 cursos, a média de 75,7% avaliou positivamente o acolhimento qualificando-o como “ótimo” e “bom”. Esse resultado sugere, ao menos sob o prisma discente, uma eficácia do acolhimento utilizando videochamada. Tal tecnologia digital, portanto, permitiu o desenvolvimento do encontro sem perda significativa de qualidade durante a emergência do ensino remoto.

Ao contatarem as turmas ou o/a estudante individualmente pela videochamada, a equipe proporcionou experiências semipresenciais de interação, num estar presente *online*, posto que a tecnologia possibilita aproximação da experiência face a face com seu recurso audiovisual. Ao/à discente era oportunizado que se comunicasse por vídeo, áudio ou de forma escrita, mas sob a condição que a interação entre os/as envolvidos/as acontecesse, ainda que a câmera estivesse desligada. Nos acolhimentos com as turmas, cada discente participava segundo uma dessas opções de linguagens em rede, com poucas exhibições em vídeo; ou simplesmente optando pelo silêncio, que não deixa de ser uma forma de presença *online*.

As videochamadas se inserem na gama de tecnologias digitais e parece lugar comum em diferentes setores da atuação humana, sobretudo durante a pandemia. Em fato, seria negar a realidade não reconhecer que o século atual é marcado por uma expansão nos usos e aprimoramentos das tecnologias digitais e de artefatos tecnológicos móveis conectados em rede, possibilitando constantes

interações com outras pessoas, que se comunicam em espaços não fixos. Os jovens são os que mais lançam mão dessa forma de comunicação, sendo esta geração, entre outras características, marcada pela constante e espontânea imersão nas culturas digitais, explicam Lucena e Oliveira (2014). Essa imersão e o uso cada vez maior de dispositivos móveis por esses jovens certamente afetam a forma com que produzem e consomem a informação, ao passo que lhes permitem virar ao avesso as tradicionais formas de ensino focadas na transmissão unilateral/reducionista/reprodutivista de informações. Tal contexto sociotécnico é, portanto, fecundo de novas formas de comunicação, de aprendizagem, de relacionar-se, de pensar, ao tempo que impõe desafios à educação, em especial ao trabalho docente (SILVA, 2006; ROMÃO, 2008; KENSKI, 2008).

Também é importante destacar que, além de comunicações por *e-mails* institucionais para solicitações e retornos de atendimentos prestados, as videochamadas eram utilizadas para reuniões da própria equipe multiprofissional para planejamento e avaliação dos trabalhos realizados ou da equipe com os demais envolvidos no processo educativo -docentes da turma e superior imediato- de modo a lhes fornecer *feedbacks* sobre tais atendimentos. Em tais conferências *online* socializamos informações de estudantes e/ou familiares (para análise) e, às vezes, recomendamos condutas a adotar em determinados casos, expectando nessa relação com docentes e gestores não somente apoiar seus trabalhos, como também, indiretamente, fortalecer a integração acadêmica dos/as discentes na escola. Dito isso, tomamos tais reuniões como diferenciais críticos na obtenção dos resultados que buscamos, entre os principais a retenção estudantil em meio à pandemia.

Em síntese: nossas práticas com as TDIC nos permitiram identificar necessidades, inquietações, comportamentos e demandas que se não atendidas/respondidas/orientadas poderiam favorecer a evasão. Notamos ainda que a interatividade com os/as discentes pode ter auxiliado na inclusão digital deles/as. À vista do que foi aqui relatado, as experiências da equipe sinalizam a oportunidade de trabalhar com as mesmas estratégias no pós-pandemia.

Considerações Finais

As comunicações e acompanhamentos psicossociais e pedagógicos realizados pela equipe multiprofissional por meio de contatos telefônicos, Instagram

bate-papo online e videochamadas mostraram-se eficazes (apesar das limitações) nos encontros de acolhimento e nos atendimentos individualizados a estudantes dos cursos integrados ao ensino médio e subsequentes do campus. Os e-mails e videochamadas também foram profícuas para comunicação de resultados aos gestores e docentes envolvidos indiretamente nos atendimentos. As videochamadas ainda para socializar resultados e/ou discutir casos e intervenções necessárias. Todo o engajamento da equipe multiprofissional tem objetivado de colaborar com processo de permanência dos/as estudantes, sem desconsiderar os múltiplos fatores envolvidos na evasão escolar.

Estudo também contribui para o debate sobre a atuação da mencionada equipe nos Institutos Federais durante e no pós-pandemia, com a utilização tecnologias digitais de comunicação e informação, especificamente *Instagram*, *WhatsApp* e videochamadas, em práticas para retenção de estudantes. Contudo, carece de uma abordagem quantitativa no sentido de identificar numericamente a eficácia das estratégias (quantos discentes em situação de risco foram efetivamente retidos ou auxiliados com os atendimentos realizados). Além disso, sugere a necessidade de pesquisas para definir critérios de avaliação dessa eficácia considerando os múltiplos fatores implicados na evasão escolar no Ensino Médio Integrado ao Técnico em contexto de pandemia.

Referências Bibliográficas

BALDISSERA, L. Fátima; MACHADO, Mércia F. R. Cordeiro. **Mediação pedagógica e metodologias ativas no contexto da educação profissional e tecnológica a distância**. Instituto Federal do Paraná. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf. Acesso em: 21 agos. 2021.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BITTAR, Eduardo C. B. Coronavírus: uma pandemia para rever as patologias sociais do cotidiano. **GenJuridico**. 2020. Disponível em: http://genjuridico.com.br/2020/04/13/coronavirus-pandemia-patologias-sociais/#_ftn1. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/. Acesso em: 5 set. 2021.

DIGITAL 2020: GLOBAL DIGITAL OVERVIEW. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-global-digital-overview>>. Acesso em: 08 set. 2021.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. Minas Gerais, BH, v.41, n.144, p.772-789, set./dez.2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 15 de set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: 2018. Rio de Janeiro, RJ, 2019.

KENSKI, V. M.. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Ed. 4. SP: Papirus, 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Ed. 7. SP: Atlas, 2010.

LOLIS, Dione; LIMA, Jane Cristina Franco de. Evasão e demanda escolar nas favelas e assentamentos na região leste de Londrina. **Em Revista**, Londrina, PR, v.2, n.2, p. 159-285, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n2_evasao.htm>. Acesso em 15 de set. 2021.

LUCENA, S. e OLIVEIRA, J. M. A.. **Culturas digitais na educação do Século XXI**. Ver. Tempos e Espaços em Educação, 14(7), set./dez. 2014, 35-44.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. A utilização do chat como ferramenta didática. In: Educação e Novas Tecnologias. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 13, n. 22, jul./dez. de 2004, p. 385-390.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite.; SOUZA, Fábio Kalil de; SIQUEIRA, Débora Lima. Assistência Estudantil e Processos de Trabalho da Equipe Multidisciplinar no IFS-Campus Lagarto. **Cadernos Cajuína**, V. 6, N. 3, 2021. Disponível em: <<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/496/426>>. Acesso em 22 de agosto. 2021.

PALFREY, Jhon; GASSER, Urs. **NASCIDOS DA ERA DIGITAL**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, 12(2), 2007, p. 247-256. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBqL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 22 de set. 2019.

ROMÃO, E.. **A Relação Educativa**: por meio de fios, fala e cartas. Maceió-AL: Edufal, 2008.

RICHARDSON, Roberto J. e colaboradores. (2009). **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Ed. 3 revista e ampliada. São Paulo: Atlas.

RIOS, Erenildo da Silva; SHIMODA, Eduardo; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues. **Correlações entre índice de evasão e perfil acadêmico, financeiro e pessoal dos alunos**: estudo de caso em uma universidade particular. In: ENCONTRO MINEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 6., 2010, Coronel Fabriciano. Anais. Coronel Fabriciano: EMEPRO, 2010. v. 1, p. 1 - 9.

SEVERINO, Antônio José. (2009). **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. 23. Revista e Atualizada. SP: Cortez.

SOARES, Tufi Machado *et al.* (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

SILVA, M.. **Sala de Aula Interativa**. Ed. 4. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020). O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maike C. C. (2020). A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.udesc.br/ensinomedioemsc>. Acesso em: 16 set. 2021.

WAINE, C. Booth, GREGORY, G. Colombo & WILLIAMS, Joseph. M. (2008). “De perguntas a problemas”. In: WAINE, C. B., GREGORY, G. C. & WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Ed. 2. São Paulo: Martins Fontes. Tradução Henrique A. Rego Monteiro.

Fábio Kalil de Souza

Aracajú, Sergipe, Brasil

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS. Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe- IFS/Campus Lagarto.

E-mail: fabioksouza@gmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2515453769726536>

Wagner dos Santos Guimarães

Aracajú, Sergipe, Brasil

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Especialista em Libras pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Pio Décimo (FPD), Licenciando Letras/Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Atua como Intérprete e Tradutor de Língua de Sinais pela Secretaria de Estado da Educação, Esporte e da Cultura (SEDUC), professor da Escola Maria Montessori. Atuou como Intérprete de Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal de Sergipe (UFS), vinculado ao departamento Divisão de Ações Inclusivas (DAIN), contratado pela empresa Manutenção e Serviços LTDA (MANSEG), Educador Social pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SEMADES). Membro do grupo de pesquisa Formação e Atuação Docente - Interação (FADI).

E-mail: wagnersguimaraess@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4912834089033178>**Josevânia Teixeira Guedes**

Aracajú, Sergipe, Brasil

Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes (2017), possui mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes (2013), pós-graduação lato sensu em Especialização em Metodologia do Ensino (1993), graduação em Pedagogia pela Pio Décimo com habilitação em Supervisão Educacional (1991), Educação Infantil (2009) e Direito pela Universidade Tiradentes (2009). É supervisora pedagógica do Colégio Santa Chiara. Professora dos cursos de graduação da Faculdade Pio Décimo, onde é Membro titular da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica/CAPES/FPD. Técnico Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura do Estado de Sergipe (SEDUC). Vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Aracaju (Conmea) - representando a Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe (FENEN/SE). Conselheira Titular do Conselho de Justiça e Disciplina Desportiva Estudantil (CONJUD) - representando a Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe (FENEN/SE). Membro Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS). Principais temas de pesquisa: Formação e saberes docentes. Direito Educacional. Pesquisa Científica e Tecnologias Educacionais.

E-mail: josevaniatguedes@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3228904234204546>**Maria José Barreto Alves**

Aracajú, Sergipe, Brasil

Possui Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo S/C Ltda. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo S/C Ltda. Atua como professora da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju (SEMED) e da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe (SEDUC). Aluna Especial das disciplinas: Formação de Educadores, Tópicos de Estudos IV e Leituras em Teoria do Currículo. Atua como Redatora Formadora do Currículo de Sergipe no Programa PROBNC na área de Educação Infantil e como Técnica- pedagógica na SEDUC, no Departamento de Educação (DED) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase em Currículo e Formação de Professores. Atuou como Coordenadora de Educação Infantil da Rede Municipal de Aracaju (SEMED).

E-mail: maria.barretoalves25@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0638416654479067>**Recebimento: 20/09/2021****Aprovação: 17/11/2021****Q.Code****Editores-Responsáveis**Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, BrasilDr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França